

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



MAPEAMENTO PARTICIPATIVO DAS R-EXISTÊNCIAS DA COMUNIDADE SÍTIO BELO HORIZONTE, CRATO-CE

Pamella Alves do Nascimento¹, Alice Gomes da Silva², Mayara Ribeiro da Silva³, Vicente de Paulo Silva Souza⁴, Cassio Expedito Pereira Galdino⁵

Resumo: O presente trabalho tem como objetivo apresentar o mapeamento participativo das ‘r-existências’ da comunidade sítio Belo Horizonte, em Crato-CE, popularmente conhecido como Vila Carrapato. A pesquisa buscou identificar, sistematizar e mapear esta comunidade, por identificar conflitos e potencialidades presentes em seu seio. Nesse contexto, ‘mapear’ vai muito além de um senso comum de demarcação do espaço físico. Desta forma, procurou-se destacar as relações da comunidade diante da sua constituição histórico, territorial e cultural. Partindo do levantamento dos processos fundadores da comunidade, da pesquisa de como foram constituídos os núcleos familiares, e sobretudo, de buscar entender o contexto da ocupação do território evidenciando os conflitos e dilemas acerca do processo agrário, bem como, da constituição da identidade territorial pautada na manutenção dos seus saberes e fazeres como legado de unidade e coesão grupal.

Palavras-chave: Comunidade. Mapeamento Participativo. Território.

1. Introdução

Ao longo dos séculos, o referido território foi sendo produzido e ocupado por diversos atores sociais, tendo atuação de um grupo hegemônico em relação a outros grupos que foram marginalizados, excluídos e silenciados historicamente. Assim, segundo Raffestin (1993), o território revela as relações marcadas pelo poder que é exercido por pessoas ou grupos e está presente em todas as relações sociais. Nesse sentido, é válido ressaltar que a população mestiça, negra e pobre que vive nas camadas mais periféricas das comunidades é excluída dos sistemas sociais e políticos. Por outro lado, ainda existem conflitos acontecendo pelo direito ao território, o que submetem tais populações às adversidades culturais envolvendo e ameaçando seus costumes, tradições entre outros aspectos. Dessa forma, essas comunidades buscam preservar sua

¹ Universidade Regional do Cariri, email: pamella.alves@urca.br

² Universidade Regional do Cariri, email: alice.gomes@urca.br

³ Universidade Regional do Cariri, email: mayara.ribeiro09@urca.br

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



identidade, seus costumes, suas práticas e saberes relacionados ao espaço em que estão inseridas.

Os mapeamentos participativos são práticas que ajudam na construção de conhecimentos para a população diante das diversas territorialidades, tendo como base o cotidiano dessas lutas comunitárias, com isso são interpretadas as relações dessas pessoas com o espaço que está inserido. Diante dessa dimensão, o mapeamento participativo surge como alternativa de envolver a comunidade diante do processo territorial. Para os autores, Herlihy e Knapp (2003; apud COSTA, 2016) “o mapeamento participativo é aquele que reconhece o conhecimento espacial e ambiental de populações locais e os insere em modelos mais convencionais de conhecimento”, esse tipo de mapeamento deve envolver a comunidade, destacando-se a necessidade de dar voz para que eles possam expressar suas demandas, tanto sobre a terra, o território e suas lutas.

O Cariri é uma microrregião localizada na porção sul do Ceará, constituída por 29 municípios em que, entre eles destacam-se Juazeiro do Norte, Barbalha e Crato. Essa região ficou conhecida como “oásis do sertão” pois situa-se em torno da Chapada do Araripe, uma região que caracteriza-se por abranger vasta dimensão territorial, possuir um grande número fontes de águas naturais e, conseqüentemente, pela abundância em sua biodiversidade. A cidade de Crato, uma das antigas do Cariri, como os demais municípios, abriga comunidades periféricas atingidas pelo processo de urbanização desordenado.

O presente trabalho busca objetivar e sistematizar mapeando a comunidade do sítio Belo Horizonte, conhecido popularmente como Vila Carrapato, em Crato-CE, evidenciando a sua formação histórico territorial e os conflitos existentes, sobretudo, a perda da identidade territorial Cultural nas últimas décadas, pois devido às construções urbanas esse processo promove aculturação a perca da biodiversidade do ambiente.

A analogia territorial envolveu a produção do território no seu processo histórico, político e cultural, considerando que a comunidade persiste e atribuí importância as suas práticas culturais tradicionais para a construção das realizações contemporâneas. Tais legados foram identificados através de iniciativas que agregam crianças, jovens e adultos em ações artístico-culturais como o Maracatu Uinu Erê, Rádio Literária Carrapato, e Biblioteca Oca Literária, atividades esportivas, Feira de Produtos Agricultura Familiar, criação de Sistema Agroflorestal os quais propõem pensar a sustentabilidade a partir dos distintos elementos patrimoniais. Desta forma, observa-se a força da agricultura ao interagir na produção. Em síntese, a comunidade busca seu desenvolvimento por meio de projetos em que possam transmitir para as novas gerações seus conhecimentos, e assim, repassarem esses seus saberes e valores agregados, herdados dos seus ancestrais com o fim de produzir uma sociedade mais unida, preservando e construindo um espaço mais justo e humanizado. Assim sendo,

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



a prática do mapeamento participativo e da cartografia atuam nesse cenário como uma ‘arma’ de comunicação para possibilitar a defesa de existência dessas comunidades em relação aos grandes investimentos econômicos (WOOD, 2010) e capitalistas que chegam na localidade.

2. Objetivo

O principal objetivo da presente pesquisa é mapear de forma participativa, com a comunidade o sítio Belo Horizonte, os conflitos histórico-territoriais, seus saberes e fazeres, para fortalecer a organização e as resistências da gestão comunitária. Outros propósitos a serem obtidos são entender o processo de ocupação, organização e produção do território, levando em consideração os aspectos culturais, socioambientais, históricos e de produção autônoma do espaço.

3. Metodologia

Para a realização do presente trabalho foi realizado primeiramente um levantamento bibliográfico, documental e cartográfico, no qual se deu a investigação acerca dos temas do mapeamento participativo, da cartografia social e conflitos territoriais. Posteriormente, foi realizada reunião na comunidade, em que foi apresentado o projeto para as lideranças e população do sítio Belo Horizonte. Em seguida, ocorreu a primeira oficina do mapeamento participativo, em que a população e os pesquisadores debateram sobre a luta para a conquista da posse da terra, constituição da vila, analisaram imagens aéreas, plantas e fotografias e produziram desenhos e croquis manuais da área de estudo, atuando como ponto de partida para a discussão dos conflitos territórios históricos e também os recentes.

4. Resultados

O trabalho, até o presente momento, evidência os conflitos territoriais vividos por seus ancestrais que está ressoando na atualidade. Na oficina com a comunidade, em que foi realizado o mapeamento participativo, alguns moradores relatam que no início da ocupação do território existiam somente seis moradias, em uma terra que pertencia a um senhor proprietário de fazenda de engenho. As casas desses moradores que trabalhavam para o dono da terra, localizavam-se em pontos próximos as plantações de cana de açúcar, café, de fumo, capim, legumes etc., relata-se também a existência de uma casa de farinha.

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



FIGURA 01 – Mapa da comunidade elaborado por moradora na oficina de mapeamento participativo.

Ademais, entre as tradições culturais, que devem ser preservadas na comunidade, é importante destacar a quadrilha realizada anualmente no período de festas juninas, o maracatu cearense e as renovações católicas. A vila Carrapato, constituída por grupos familiares, em um território adquirido como indenização pelo trabalho prestado por muitos anos, atualmente vem sofrendo com o avanço urbano em sua direção, bem como, a chegada de empreendimentos como os grandes loteamentos que têm se instalado nos arredores da comunidade.

5. Conclusão

Por fim, conclui-se que com base em levantamento bibliográfico e documental, bem como, a oficina de mapeamento realizada na comunidade que retratam sobre o sítio Belo Horizonte conhecido popularmente como Carrapato, é obstante que os objetivos foram previamente alcançados, devido às evidências dos conflitos territorial, na busca por r-existência tomando como referencial a discussão dos resultados. Em síntese, a pesquisa está se mostrando necessária para comunidade, pois está se evidenciando o quanto o espaço territorial que é habitado é importante e significativo para seus habitantes destacando-se o valor do resgate dos saberes e fazeres dos ancestrais da comunidade dentro do espaço identitário.

6. Agradecimentos

Agradecemos a iniciativa de criar projetos que ajudem as lutas comunitárias, e ao PIBIC/URCA/FECOP pelo o incentivo e apoio financeiro.

7. Referências

VII SEMANA UNIVERSITÁRIA DA URCA – XXV

Semana

de Iniciação Científica da URCA e VIII Semana de Extensão da URCA

12 a 16 de dezembro de 2022

Tema: “DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA, INDEPENDÊNCIA E SOBERANIA NACIONAL”



ACSELRAD, H. Introdução. In: ACSELRAD, Henri (Org.). **Cartografia social, terra e território**. Rio de Janeiro: IPPUR/UFRJ, 2013, p.15-40.

COSTA, N. O. da. **Cartografia social uma ferramenta para a construção do conhecimento territorial: reflexões teóricas acerca das possibilidades de desenvolvimento do mapeamento participativo em pesquisas qualitativas**. ACTA geográfica, p. 73-86, 2016.

GIRARDI, Gisele. Mapeamento participativo, cartografia social e crítica: breves notas para um debate sobre práticas cartográficas escolares. In: Lígia Maria Brochado de Aguiar; Carla Juscélia de Oliveira Souza. (Org.). **Conversações com a Cartografia Escolar: para quem e para que**. 1ed.São João del Rei: UFSJ, 2016, v. 1, p. 46-60.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Ática, 1993

WOOD, Denis. **Rethinking the power of maps**. Nova Iorque: The Guilford Press, 2010.